

NOVO PAPEL GRACIOZO

INTITULADO

A GRANDE CONTENDA, QUE TEVE A
MULHER COM O MARIDO,
PELLA NÃO DEIXAR HIR VER AS BARBAS
DO CACHO D' UVAS.
OU O FRUTO DO BOM CONCELHO.

P E S S O A S.

Florenco. Dono da Caza. *Bartolo.* Criado.
Brazia. Sua Mulher. *Leopoldo.* Vezinho de Flo-
Lizarda. Sua Filha. rencio.
Thomazia. Criada

A Scena se representa toda em caza de Florenco.

Florenco, e Brazia.

Flor. **S**enhora tenho dito, eu sou quem governa,
e huma vez que pronuncio, hum não, nin-
guem me deve mais replicar.

Braz. He possível que você me queira sempre ter
enferrada entre quatro paredes, sem ao menos me per-
metir hum leve desafogo?

Flor. Senhora Brazia, siga os meus dictames; a
mulher honrada, já mais deve lembrar-se de fatofias,
a sua caza deve ser o seu unico cuidado; affás que nel-
la tem com que se divertir, huma vez que olhando-a

co-

como deve, sabe desempenhar as obrigações do Estado a que voluntariamente se entregou.

Braz Eu vejo immensas famílias, cujo credito he summamente louvado, andarem sempre em continuos divertimentos; ha gente que no veraõ, dia algum deixa de ter hum bando de burrinhos á porta; e nem por isto ouço dizer que se lhe fazem sátiras, ou se criticaõ: o divertimento nada tem com o sério, ou honrado portamento das familias.

Flor. Eu não devo seguir semelhantes exemplos; cada hum rege a sua caza como bem lhe parece, essas familias de que me falla, talvez tenhaõ posses para elles, e outros maiores divertimentos; eu consulto com a minha bolça as precizões da minha caza, regulo-me á proporção dos meus lucros, e vivendo assim, estou certo que os prudentes me haõ de aplaudir: em huma palavra nada de função de burrinhos.

Braz. Que desgraçada vida he a minha! nem ao menos me deixa hir ver huma raridade, qual he a de hum Cacho de Uvas com barbas, toda esta vizinhança o tem hido ver, e me dizem ser huma coiza digna de se admirar.

Flor. Senhora, falemos sério, isso não tem que ver, hum amigo meu que lá esteve me certificou ser huma coiza rara, mas não admiravel: eu creio que v. m. pensa que as tais barbas saõ como as minhas, ou de outras algumas pessoas? Como he louca, sabe o que he? eu lho digo, quem vê huma massaróca, e as barbas que ella tem, vê justamente o Cacho, que v. m. tanto apetece hir observar.

Braz. He possivel que v. m. não concinta em coiza alguma que faça o meu divertimento! o nosso ve-

zinho Çapateiro, alugou Domingo o bŭrrinho do feu Aguadeiro, para hir sua mulher, e veio taõ contente, que em toda a noute naõ falou em outra coiza, esteve taõ admirada a contar o modo das barbas, que se esqueceo da ceia, e quando era quasi meia noite, comeraõ hum bocado de pão com queijo, e foraõ-se deitar muito contentes.

Flor. Exahi o que succede a hum marido louco; talvez naõ tiveffe hum só vintem para pão, e foi alugar hum burro, para sua mulher se divertir; por estas, e outras se arruinaõ as familias; senhora tome os concelhos que lhe dou, o Cacho de Uvas, naõ tem que ver, já lhe disse o que era, escuze de me secar muito com semelhante jornada.

Braz. Exahi porque as mulheres naõ sabem nada do mundo, quando se falla em raridades, ficaõ patetas sem sabermos responder palayra; daõ com huns maridos infociaveis, que naõ permitem a suas mulheres, os giros uteis para a sua instruaõ.

Flor. V. m. por ventura quererá ter em casa algum Muzéo? Sem duvida apetece a Historia Natural, e por esse motivo dezeja ver o cacho barbado, que a parreira tem.

Braz. Este dezejo naõ he tanto por mim, como por sua filha; he rapariga, e deve ver as raridades do mundo; se chegar a ter maior idade e ouvir falar neste caso, deve responder como testemunha de vista: além de que, sobre feu Pai he que ha de cahir a critica, pois diráõ todos, fufano, era hum homem rançoso, tinha hum Ermo em casa, onde a sua pobre familia, estava continuamente encerrada; a filha he huma tola, naõ sabe dar duas palayras, nunca vio mundo, he huma

parva, sem conhecimento do que he bom, nem sequer vio as barbas do Cacho d' Uvas; he isto bom, quer que depois de morto lhe fação taõ bons elogios!

Flor. Dêssas sátiras mófo eu, todas as vezes que digaõ fulano foi homem honrado, já mais faltou á verdade, está feita a Coroa da minha gloria, não he por esse modo que os Pais de familias estabelecem no Templo da memoria, os seus Bustos, para que se leiaõ com respeito os seus nomes sobre os marmores gravados; por outros principios se fazem memoraveis os chefes das familias: não ha de ser a permissãõ de se hir ver as barbas do Cacho d' Uvas, quem fará memoravel o meu nome? Decizivamente lhe digo, que tal não concinto, sou seu marido, sou o dono desta casa, e posso finalmente dizer sobre a minha familia como bem me parecer. *Vai se.*

Braz. Desgraçada foi a hora em que eu com tal homem me casei, sempre em solidãõ, sempre metida em casa, sem ao menos permitir que vá ver esta raridade em huma quinta taõ perto da Cidade! Não ha disgosto maior.

Sabê Lizarda.

Liz. Entãõ minha Mãi conseguiu a licença de meu Pai, para hirmos ver as barbas ao Cacho d' Uvas?

Braz. Minha rica filha fomos infelices; está teimozozinho como todos os Diabõs, disse-lhe quanto se podia dizer, sempre me deu respostas contrarias; eu não sei a este respeito o que hei de fazer, para conseguirmos esta felicidade.

Liz. Com justa razãõ nos chamaõ os homens materiaes, gente sem luzes, nem conhecimento de coisa alguma; se nós vissemos as bellezas do mundo, se ob-

ser-

serviſſemos as ſuas maiores raridades , decidiriamos ſobre qualquer argumento , ſem que nos pozeſſem a nota de gente eſtupida , e apenas com capacidade de arrumar hum unico baú de roupa.

Braz. Todos dizem que a tal Parreira he digna de ſe ver , e que quazi toda a gente deſta Cidade tem concorrido a obſervalla , ſó teu Pai , aquelle rançozo homem nos não quer permitir eſte goſto.

Liz. Ontem me diſſe a mulher que vende as chitas , que foi lá , e que ſem duvida eraõ mais de duzentas peſſoas que tinhaõ hido de burrinhos , e de paſſeio á dita quinta para ver os Cachos de Uvas.

Braz. Seja como for , eu proteſto hir contigo , não quero que deixes de ver huma coiza taõ fallada : que diria o mundo ſe eu te não inſtruiſſe , fazendo-te ver eſte aborto da natureza ! além de que eu não quero morrer , ſem que veja ſemilhante novidade.

Liz. He certo , que pelo tempo a diante ſe ha de fallar muito niſto , e ſe eu o não vir , ficarei com a boca aberta ſem que poſſa a ſemilhante respeito reſponder huma palavra.

Braz. Quanto he feliz aquella mulher , que tem a felicidade de encontrar hum marido jovial , ſem bizonharias , amador dos divertimentos , ſem eſtes abuzos que os antigos inventáraõ ? Que delicioza vida não paſſa ſempre em faróſias , ſempre em romarias ? Eu logo por cruel deſtino encontrei hum homem , que o falar-lhe em jornadas , e divertimentos he hum delicto horrorozo , quer finalmente que a caſa ſeja a ſepultura da ſua familia ; não ſe póde dar maior cativeiro.

Liz. Deſta fórma nunca encontrarei Eſpoſo ; todos nos chamaráõ bixos do mato , a razão porque tantas,

tas, e tantas raparigas cazaõ, he porque apparecem, e se fazem vistas, e quazi sempre succede acharem huma boa felicidade.

Braz. A nossa amiga, D. Claudina assim lhe succedeo, tantas vezes foi ás romarias, até que de huma vez pescou aquelle santo homem, que não lhe sabe negar coiza alguma do seu gosto, as fortunas, se se não buscaõ não se encontraõ, he percizo armar o visco, para os passaros se pilharem, o visco são as funções: do contrario, envelhece a gente, sem que encontre hum homem que ao menos lhe ponha os olhos.

Liz. Nada nada, meu Pai he velho, o meu dote não he avultado, pelo qual me busquem a pezar de ser anacoreta, nestes termos, deve v. m. buscar modo de se divertir em minha companhia, talvez por esta fórma venha eu a ser por fins, o arrimo da sua velhice.

Braz. Não descubro idéa para socegar teu Pai, tu lhe sabes o genio; quando se encoleriza, e teima, tudo vai por esses ares, tremo que não faça com a nossa resolução alguma pública desordem.

Liz. Eu senão vejo as barbas do Cacho d' Uvas, morro certamente.

Braz. Não he maior o teu gosto a esse respeito do que o meu; desde que ouvi falar em semelhante coiza, não tenho socegado huma só noute estou tão alucinada, que vendo o outro dia hir por esta rua hum rancho de madamas acavallo em burrinhos, eu da janella lhe gritei. O' senhoras vão ver as barbas do Caho de Uvas? O moço me respondeo que sim, ellas foraõ-se rindo da minha alucinação, e eu fui para dentro a chorar como huma louca. Eis-aqui como eu

eu ando minha filha, depois que sube semelhante novidade.

Liz. Se nós tivéssemos hum bom empenho para o Pai, ou alguma gente da nossa amizade que nos convidasse para hirmos em sua companhia, talvez que elle cedesse da sua teima, e nos desse licença.

Braz. Eu não sei de pessoa alguma; só o nosso vizinho Leopoldo, podia servir-nos de valimento, porém tu sabes que he homem da mesma laia, de hum caracter sizudo, destes que dizem ter a honra na ponta do nariz, quem sabe se elle de commum acordo com teu Pai reprovará este nosso peditorio?

Liz. Não será máu que se lhe fale, e ouvirmos o animo com que responde ás nossas rogativas, se elle fora destes que namoraõ, e gostaõ de ouvir finezas, eu só por conseguir esta romaria, me propunha a fazer-lhe affagos, e dar-lhe demonstrações de que dentro no coração com a maior ternura o amava.

Braz. Somos taõ desgraçadas, que havendo bandos, e bandos desses basbaques, não conhecemos hum só, a quem se arme semelhante rataeira; o vizinho he homem sério, ama a verdade, conhece o mundo, e zomba como tu sabes, desses agrados, e finezas.

Liz. Eu chamo a criada para ver se elle está em casa.

Braz. Não se perde nada na diligencia, eu a julgo sem fruto, porém vejamos o que succede.

Liz. Thomazia Thomazia, vem cá fóra.

Sabe Thomazia.

Thom. Que ordena minha senhora?

Liz. Sabes se está em caza o nosso vizinho Leopoldo?

Thom. Eu ainda hoje o não vi sair para fóra.

Liz. Chega a dizer-lhe que minha Mãe, tem ne-

gocio que communicar-lhe em particular.

Thom. Sem duvida he para servir de empenho com seu Pai, a fim de que nos deixe hir ver o Cacho das barbas!

Braz. Justamente; se por elle tal se conseguia, não havia gloria maior.

Thom. Eu dou o ordenado de dois mezes a quem fizer este negocio, tal he o gosto que tenho de hir ver semelhante coiza.

Braz. Que felicidade era, ser o meu homem destes amos ambiciózos, destes péssimos avarentos, que fazem mil uzuras, pois se assim fosse, com esse partido estava conseguido o nosso dezejo.

Thom. Se elle me não deixa hir á tal quinta, eu certamente me despeffo desta casa, e prometo buscar huma onde saiba, se fazem todos os verões romarias fóra da terra, e logo que encontre huma destas me proponho a fazer ali morada, ajustando-me por menos hum cruzado, ou seis tostões cada mez.

Liz. Não te demores, vai chamar o vezinho.

Thom. Pareciame mais acertado mandar-se o moço a essa deligencia.

Braz. Sou do mesmo voto, chama o depresso.

Thom. Olá Bartolo.

Sabe Bartolo.

Bart. Aqui estou ás suas ordens.

Thom. Chega lá affima, e dize ao Senhor Leopoldo, que me faça a mercê de me dar huma palavra.

Liz. Dize-lhe com todo o empenho, que nos fale.

Thom. Olha meu Bartolo, se por tua intervençaõ, e efficacia se consegue o premeditado empenho, creê, que saberei recompensar-to.

Bart. Já penetro, Cacho d' Uvas no cazo, pois di-

digaõ-me v. ms. o patraõ, de todo, em todo naõ lhe dá licença?

Liz. Quizera o Ceo que assim naõ fora.

Braz. Com que elle naõ quiz que fõssemos de passeio, á muralha de S. Pedro de Alcantra, ver subir as maquinas que se deitáraõ ha hum par d'annos na Praça do Salitre sem isto lhe custar dinheiro algum, como ha de dar licença. para esta romaria na qual tem o dispendio do aluguel dos burrinhos, e a merenda em sete rios.

Bart. Eu vou lá Domingo com hum rancho de amigos meus, leva-se gaita de folles, huma bandurra, e duas gaitinhas que fazem huma bella consonancia.

Thom. Vai chamar o vezinho naõ percas tempo.

Bart. As barbas do Cacho d'Uvas, tem dado que entender a muita gente, muito ganho tem dado a quem tem burros.

Thom. Se tal coiza me nascera em casa, tinha junto o meu dote, pois ninguem entraria a vello sem que pagasse a portage, e desta fórma, faria feliz o marido, que me quizesse para mulher.

Bart. Só isso me obrigaria a cazar, naõ pelo dinheiro pois d'elle naõ faço caso, mas sim para ter a gloria de todo o mundo dizer, lá vai aquelle que cazou com a rapariga das barbas.

Liz. Daixa-te de graças vai ao que mando.

Bart. Em hum pullo, executo os seus preceitos.

Vai-se.

Braz. Nunca tive dezejo de hir ver os cavallinhos que vieraõ á praça, nem o Piculo Diabo*, que dizem tocava rabeca em cima de huma corda sem mais segurança do que o equilibrio, e menos, hum Estrangeiro

que dizem fazia abellidades como eraõ resfuffitar hum paffarinho; fazer que huma pomba trouxeffe hum anel na boca, depois de fer disparado por huma pistolla; dançarem aneis em hum copo ao som da muzica, tendo hum picolino, que adevinhava tudo, e outras muitas coizas raras que fazia, só este Cacho d'Uvas com barbas me mete o maior appetite, e a maior curiozidade.

Tom. Effes homens são huns xarlatões que andão pelo mundo facendo dinheiro á força de embustices, nada disso admira, a quem pença com reflexão, isto dizia o amo a quem eu nesse tempo servia, mas esta raridade he digna de se hir ver, pois he obra da natureza, e por esta razão deve ser vista, e admirada.

Liz. Gosto de te ouvir fallar, se meu Pai assim discorrerá, não estariamos nós em tanta afflicção.

Braz. Teu Pai he hum Gotico, quer unicamente jogar comnosco, dois jogos, que são o dos fizudos, e o das escondidas, tudo o mais para elle he máu, ruim, e pessimo.

Thom. Gente por esse modo não a devia haver no mundo; ha coiza mais bella do que a sociedade, e a boa convivencia? Na casa onde eu servi, todas as noites havia assembléa, e jogo, muita contradança, muito minuete, modinhas galantes, muitos jogos de bom gosto, e assim se passava o tempo, de forte que parecia que voava, em huma casa destas póde huma criada que gosta de divertimentos servir de graça.

Braz. Essas familias são ditozas, bastava-lhe para seu castigo terem hum dono da casa semelhante ao que eu tenho.

Sabe Bartolo.

Bart. Minhas senhoras temos o caldo entornado, meu amo está com o vizinho, tinha a porta aberta, e creio que ouviraõ tudo quanto aqui se tem fallado, pois apenas entrei me disse vaite daqui mariolla, eu descí muito depreffa e vim apalpando o cachaço para ver se tinha a marca do officio, fenteime na escada, e os ouvi falar largamente a respeito desta funcão, dizendo: empenho para v. m! Que venhaõ cá; já tenho destinado o castigo no caso de teimarem.

Braz. Não ha desgraça maior; e que dezia o vizinho.

Bart. Amen a tudo quanto o patraõ fallava.

Thom. Quem ha de soffrer huma casa desta?

Braz. Quem ha de viver com semilhante homem?

Bart. Fallem devagar, olhe que está ouvindo tudo, quanto aqui se diz.

Liz. Eu dezespero, todo o coração me treme, não sei que sinto, cá por dentro.

Thom. Bartolo, vai depreffa buscar hum copo de agua.

Bart. Oh menina tome huma pitada de esturro; talvez que espirrando allevie.

Braz. A menina não está boa, este Pai he o culpado nesta dezordem.

Bart. Sinto passos na escada, saõ elles sem duvida.

Sabem Florencio, e Leopoldo.

Flor. Ovi nomear o nome de Pai, e ser culpado em dezordens, creio que fallaõ de mim venho saber a culpa, e receber o castigo.

Braz. Sim he o culpado neste ataque que deu agora a sua filha.

Flor. Coitadinha, tem desmaio? Tornará a si, não tenhaõ duvida, esses trovões passaõ depressa, são relampagos de calor, que não prometem tempestade.

Liz. Meu Pai, eu morro.

Flor. Minha filha, vou cuidar no enterro.

Leop. Senhora Lizarda que he isto?

Flor. São faudades de hir ver as barbas do Cacho d'Uvas.

Braz. Sim senhor, são dezejos de hir ver huma coiza rara.

Thom. Minhas amas tem razaõ ; sempre metidas em casa? Isto não he convento onde vivaõ enferradas hum dia não são dias.

Flor. He justo que lhe pague esse zello amorozo que mostra ter por suas amas, eu o louvo, e lho gratesfico, pagando-lhe o resto que lhe devo do tempo em que taõ zelloza me tem servido, e dizendo-lhe que logo, logo busque outra casa pois na minha sou eu só o concelheiro.

Bart. (Fôra com a graça, eu estou bem acomodado, e não direi a este respeito huma só palavra.) *d parte.*

Thom. Estimo muito a despedida, pois a minha ida-de não permite estar no ermo fazendo penitencia bastante fiz em quanto o servi, agora hirei huma e mil vezes ver o Cacho d'Uvas sem sujeição de ninguem, Bartolo se me quizeres fallar, bem sabes a casa de minha Tia: minhas ricas amas, tenhaõ passiencia pois haõ de morrer a hum canto. *Vai-se.*

Flor. Vaite atrevida, ex-aqui senhor Leopoldo porque ás vezes as familias tem falhas no portamento: as criadas que correm mundo, e conhecem muitas casas, não são boas, para algumas que vivem com gravida-de

de estas, e outras converças, saõ faceis de reduzir, aquella que no ccio da familia, naõ conhece o que seja vicio, ou malignidade, e tu meu Bartolo que dizes a isto?

Bart. Que o Cacho naõ tem nada que ver, que quem governa he v. m. e que eu cá por mim hei de executar os seus preceitos, pois me paga; naõ lhe posso dizer mais nada.

Leop. (O criado he sagaz, mas assim mesmo louvavel.) *á parte.*

Liz. He possivel meu Pai que v. m. nos naõ dê licença para hirmos áquella quinta ver huma coiza, que ainda nos nossos tempos naõ appareceo?

Braz. O senhor tem medo que o papaõ nos coma, olhe naõ nos dê o ar, que podemos perder o lustro, e ficarmos embaciadas.

Leop. (Prudencia senhora Brazia, naõ o queira encolerizar.) *á parte a Brazia.*

Flor. Essa sua expressaõ naõ merece resposta; minha filha, contigo fallo, as funcões, aonde ha ajuntamentos saõ perniciosas, tem consequencias terriveis, o que me pedes já mais to consentirei; crême que o vulgo, falla como lhe pareffe, pença livre, e só quem lhe naõ dá motivo a discorrer, se póde chamar feliz.

Liz. Mas senhor, eu julgo que esta romaria naõ póde servir de objecto, para os mordazes nutrirem, o seu maligno espirito.

Braz. Os canarios bons, nunca devem fahir do viveiro, nisto nos faz todo o elogio o senhor dono da casa.

Flor. E tem razaõ o dono que assim faz pois des-

se

se modo, nunca o visco os ha de prender, nem os curiozos de caça atirar-lhe.

Leop. Minhas senhoras, eu sei que lhe seraõ fummamente dezagradaveis estas minhas expressões, porém eu amo a verdade e já mais me emporta que dezagrade a quem da mesma verdade zomba; embora vão immensas familias a funcções; embora os seus chefes lhe permitão todas as liberdades; nada disto deve servir de exemplo, para as outras, as seguirem, e quererem a mesma soltura, e faculdade; em parte alguma, vive huma familia melhor, do que no centro da sua casa; o giro, e trafego della, he o seu mais doce e agradavel divertimento, alli he que se devem ver as raridades do mundo, e producções da natureza, como saõ o portamento, a fizudês, a brilhante honestidade, tudo effeitos, e produccões de huma sã educaçãõ; no meio destas sublimes virtudes, raras vezes apparece a lembrança do divertimento e se a cazo, em hum momento se apodera da idade, rapidamente foge, pela continua fadiga das instinguiveis applicaçõs a que por uzo, e por gosto se tem voluntariamente applicado: ex-aqui o meu pensar, sei (como já lhe disse) lhe será fummamente fastadiozo, mas huma vez que eu pronuncie, o que a razaõ manda, e a verdade inspira, não temo o rancor, o odio, e o dezagrado de pessoa alguma.

Flor. Amigo e senhor Leopoldo, esse discurso he filho da sua muita capacidade; quem assim discorre merece o nome de Heróe; quanto v. m. tem pronunciado, he huma lei que se deve escrever em tabellas de ouro para regimen dos mortaes.

Braz. Eu creio que v. ms. vieraõ ensaiados lá de si-
ma

ma para nos fazerem effes sermões? Pois agora lhe digo que tanto eu, como minha filha, havemos hir ver as barbas do Cacho d'Uvas.

Liz. Eu creio que meu Pai me ha de fazer este gosto.

Flor. Disse huma vez que não, basta; senhora Brazia eu creio que v. m. tem bastante experiencia do meu genio, sabe o quanto as teimas me desgostaõ, e que será mais facil fazer eu ver ao mundo o seu rigorozo castigo, do que ceder do meu progeto; já lhe disse que não era meu gosto, que v. m. e sua filha, fossem a esta romaria; que o Cacho d'Uvas, não incita maior curiozidade; e no cazo que nada disto a satisfaça; uzarei daquella authoridade que o Ceo me deu sobre a minha familia, e farei com que huma e outra se arrependa de ter concebido na idéa, semelhante dezejo, como he o desta romaria, taõ contra minha vontade.

Leop. Se as minhas rogativas, valem para com a senhora Brazia, e senhora Lizarda alguma coiza, por ellas mesmas lhe rogo, queiraõ abandonar da memoria semelhante lembrança, não se oponhaõ aos preceitos do senhor Florencio, lembrame que o homem encolerizado, té de si mesmo se esquece.

Bart. (O vizinho tem razaoõ falla como hum grande letzado.) *á parte.*

Liz. Minha Mãi por hora deixemos de fallar mais em tal Cacho.

Braz. E será possivel que eu lhe não vá ver as barbas?

Bart. (Senhora minha ama, não falle mais nisso olhe se mais continua, poderá o patraõ dar-lhe hum castigo que o mundo, e v. m. diga; este fim que foi de barbas.) *á parte a ama.*

Braz.

Braz. Paciencia , morreréi sem este gosto acabarei os meus dias como os ratos sempre entre paredes velhas , entre as tabuas do sobrado.

Liz. Não quer a sorte concederme a dita de que eu veja as raridades do mundo.

Bart. (Quando for a algum recado longe , armarei alguma peta , dizendo que esperei pela resposta , e hirei ver o tal Cacho , sem que meu amo , nem por sonhos saiba de semelhante jornada.) *d parte.*

Liz. Meu Pai , eu me fugeito á sua vontade.

Braz. Senhor meu marido , aqui estarei feita barata , sem fahir dos cantos da caza.

Leop. Assim vivirá feliz ; toda a espoza que não disgoستا o seu consorte , passa os seus dias , entre os braços do prazer , e reclinada sem disgoستا , da paz no santo regaço.

Flor. Senhora seja prudente ; olhe com atençaõ o regimen da sua casa , ponha todo o cuidado , na solida educaçaõ da sua familia , instrua os seus domesticos de sorte que não seja outro o seu cuidado , mais do que o amar as virtudes , e seja este ensino mais com o exemplo , do que com as palavras ; lembre-lhe os seus deveres , e faça que entre todos , respire , obediencia , amor , e seriedade : obediencia , para que já mais alterem as obrigações , dos seus cargos ; amor , para que estimem os seus chefes , e os adorem com a fidelidade que merecem , e com seriedade para que evitando , a murmuraçaõ , e a pessima maledicencia dos criticos sejaõ com hum perpetuo louvor , de todos
Neste mundo respeitados.

LISBOA NA OFFIC. DE ANTONIO GOMES. ANNO DE 1792.
Com licença da Real Meza da Commissaõ Geral sobre o Exame, e
Censura dos Livros.

